

Ética Ministerial

Prof. Sila Rabello

Lema: "... não dando nós escândalos em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado." (II Co.6:3)

Conceito: Ética. Do Gr.ethike. Ciência dos costumes. Ou de "ta ethika, parte da filosofia que tem por objeto os princípios éticos. Ou de "ethos", costume; conduta ou atitude ética. (Cícero criou o adj. *Moralis* para traduzir o grego *ethikos*. Ciência que estuda a origem, a natureza e o conteúdo do querer e agir moral do homem." (SCHULER, Arnaldo. Dicionário Enciclopédico de Teologia. Ed. Ulbras. p.188)

Introdução:

O Líder como um ser ético

Começamos observando alguns conceitos de "ética".

Ética, do grego *ethike* é o estudo por parte da filosofia e da teologia, que busca identificar o certo e o errado. A ética busca oferecer discernimento, princípios ou mesmo um sistema de orientação na busca pela boa vida ou pela forma correta de agir nas situações gerais e específicas. De modo geral, os sistemas éticos são deontológicos (guia o comportamento identificando ou descobrindo o que intrinsecamente é certo ou errado) ou teleológicos (buscam guiar o comportamento entendendo os resultados ou os efeitos causados).

Ética cristã é o conjunto de princípios baseados nas Sagradas Escrituras, principalmente nos ensinamentos de Cristo e de seus apóstolos, cujo objetivo é orientar a conduta do cristão em seus relacionamentos com Deus, com o próximo, consigo mesmo e com a natureza.

Ética ministerial é o conjunto de princípios baseados na Bíblia Sagrada, de forma mais específica nos ensinamentos de Cristo e nas epístolas pastorais, que fundamentam e orientam a conduta do obreiro nas seguintes áreas:

a) Sua vida particular (1 Tm. 4.16)

- Espiritual. Devoção, consagração, comunhão, sinceridade;
- Pessoal. O cuidado com a saúde física (exercício, descanso, alimentação), emocional (estresse, ansiedade, fadiga, angústia, medo, depressão) e mental (estudos, leitura);
- Familiar. O cuidado com o lar, a esposa e os filhos (comunicação, participação e atenção);

b) Sua vida em sociedade (Rm. 13.1-7; 1 Co. 10.31-33; 1 Tm. 3.7)

- Em relação aos não crentes;
- Em relação às autoridades constituídas;

c) **Sua vida congregacional** (1 Tm. 4.12)

- Com os irmãos em geral (crianças, adolescentes, jovens, adultos e anciãos);
- Com o sexo oposto;
- Com os seus companheiros de ministério;
- Com o seu líder;
- Com os seus liderados;
- Nas visitas pastorais;
- No gabinete pastoral;
- No púlpito;
- Na pregação;
- No ensino;
- Na administração;

Como ser moral, social e ético, o líder cristão nos tempos pós-modernos, precisa continuar primando e observando os princípios norteadores da palavra de Deus, não se rendendo às ditaduras relativistas, filosóficas, antinomistas, ideológicas e culturais de nossa época. (Texto de Altair Germano)

“Todo seminarista sabe que o chamado para pastorear igrejas é um chamado para realizar múltiplas tarefas: pregar, ensinar, aconselhar, visitar, administrar, promover, recrutar, dirigir os cultos, trabalhos comunitários, etc. Espera-se do pastor de hoje que desempenhe vários papéis. No entanto, o perigo oculto para o obreiro cristão atarefado é a “agnosia ministerial”, (agnosia é um termo psiquiátrico que descreve a perda da capacidade de reconhecer objetos conhecidos.) que pode levá-lo a se tornar um pastor que confunde um membro da igreja com um de seus papéis. (CARTER, JAMES e. E Joe E.Trull. Ética Ministerial. Ed. Vida Nova.SP. 2010.)

Espera-se do pastor que ele esteja seguro dos papéis que deve desempenhar, que se esforce para encontrar maneiras de tornar a fé relevante numa sociedade relativista, que esteja seguro de sua autoridade espiritual, que no trato com os membros da sua igreja não enverede pelo caminho do mercantilismo, que não se preocupe com “números” ou estatísticas e sim com pessoas e que tenha convicção do seu chamado para o sacerdócio pastoral.

Curiosidade:

Um resumo histórico das profissões indica que se originaram nas ordens religiosas, cujos membros **professavam** algo. Professar significa

“dar testemunho em favor de” ou “defender algo”. Ser um profissional implicava ter conhecimento e responsabilidade moral.

Método de trabalho neste curso:

Esta disciplina exigirá redobrado esforço pessoal e em equipe para cumprir as tarefas agendadas. Proporcionará oportunidades para análises de textos diversos e exposições pelos alunos em sala de aula.

Programa

I – A IDENTIDADE VOCACIONAL DO MINISTRO

Organizar 3 equipes.

Equipe 01 – Livro “**Ética Ministerial**” – James E. Carter e...Ed.Vida Nova. Capítulo 1 “A Vocação Ministerial” pp. 23-48-

Equipe 02 – Livro “**De Pastor para Pastor**” – Erwin Lutzer. Ed. Vida. Capítulo 1 “ O Chamado para o Ministério” pp. 11-48

Equipe 03 – Livro “**De:Pastor A: Pastor**” – Hernandes Dia Lopes. Ed. Hagnos. Capítulo 2- “A Vocação do Pastor.”

Tarefa 01 – Cada equipe deve estudar o texto abstraindo os principais ensinamentos sobre a identidade vocacional do ministro do Evangelho e anotando em folha à parte.

Apresentação em sala de aula dos resumos, entregando-os posteriormente ao professor. Não esqueça de identificar os membros da equipe.

II – O MINISTRO, SUAS DECISÕES ÉTICAS E VIDA PESSOAL

Os temas abaixo listados serão sorteados entre os alunos (singles ou duplas) para leitura, resumo e exposição.

Livro: “O Pastor Pentecostal – Um Mandato para o Século XXI” Ed.CPAD. Thomas E.Trask e outros.

Tarefa 02 – Resumo para exposição:

a) O Pastor e sua vida devocional – PP.28-35

- b) A vida conjugal do pastor – PP.35-44
- c) O pastor, seu gabinete e seu horário – PP.67-74
- d) A vida pessoal do pastor – PP.109-113
- e) O caráter do servo do Senhor – PP.113-122
- f) A esposa do pastor – PP.133-143
- g) Lidando com dificuldades financeiras – PP.143-149

III – MORALIDADE SEXUAL

Exposição pelo professor sobre o tema: Ética Sexual no Ministério. Texto base:
“O Pastor Pentecostal...” PP.198-203

“Honestidade, Moralidade e Consciência” Jerry White. Ed.Juerp. Cap. 11 “Moralidade Sexual” pp.185-220

MORALIDADE SEXUAL

(Trabalhar em classe)

- 1- O que é fornicação?
- 2- Como definir adultério?
- 3- Leia os textos: Êxodo 20:14, Mc. 10:19, Gl. 5:19-21 e resuma os ensinamentos relacionados com a ética sexual.
- 4- Como o “homem cristão” deve agir com relação à mulher liberada? (Pv.5:21-22 e 5:8)
- 5- A sociedade e o governo são liberais com relação ao sexo pré-conjugal, preocupando-se apenas com as DSTs e a gravidez. Como a igreja deve encarar este problema entre os adolescentes e jovens? Dê argumentos bíblicos.
- 6- Sexualidade e santidade são inimigas? Explique estes conceitos com base em Hebreus 13:4
- 7- Podemos entender a homossexualidade masculina ou feminina apenas como opção sexual ou devemos aceitar como “desvio de conduta”? Ler Rm. 1:24-27
- 8- A cidade de Corinto era dada a devassidão sexual. Muitos se converteram e foram justificados. Liste os pecados sexuais dos quais foram libertos. (I Co. 6:9-11)

9- Os pecados da carne são gostosos. Os sentidos pedem gratificação, o apetite carnal quer a nossa indulgência. No centro da questão está uma palavra que denota: **“Excesso, ausência de restrição, indecência, licenciosidade.”** Leia os textos de Gl. 5:19 e Ef.4:17,19 e indique qual é esta palavra.

10- Como você vê e julga o ato da masturbação com relação à vida espiritual? Ele é inerte ou é culposos? Explique.

Indicação de leituras complementares:

- ◆ “Dinheiro, Sexo e Poder” Richard J.Foster. Ed.Mundo Cristão.
- ◆ “A Batalha de Todo Homem” Stephen Arterburn e Fred Stoeker. Ed.Mundo Cristão.
- ◆ Aprenda a Viver Bem com Deus e com seus Impulsos Sexuais. Erwin Lutzer. Ed. Betânia

IV – O MINISTRO E SUA VIDA CONGREGACIONAL

Os alunos deverão trabalhar em classe o seguinte texto:

Livro: “Ética Ministerial” – James E. Carter e Joe E.Trull.Ed.Vida Nova.
Cap.04 “Os membros da Igreja: amigos ou inimigos?” pp.105-138

Tarefa 03 – Leitura, resumo e exposição em sala de aula.

Ponto 01 – A questão da autoridade e do poder – PP.105-115

Ponto 02 – Funções e responsabilidades ministeriais – PP.116-131

Ponto 03 – Transições ministeriais – PP. 131-135

V – O MINISTRO E SEUS RELACIONAMENTOS

Livro: “Ética Ministerial” – James E.Carter e Joe E.Trull. Cap. 05 “Os colegas do Pastor”

- ◆ Relacionamentos com os líderes da igreja
- ◆ O antecessor – O sucessor
- ◆ Outras igrejas – outros profissionais

Livro: “O Pastor Pentecostal...” Thomas E.Trask – CPAD. p. 438 “Formando uma Equipe Ministerial Qualificada e Dedicada.”

Livro: “O Pastor Pentecostal... Thomas E.Trask. CPAD. P.341 “Prestação de Contas à Denominação e “A Prioridade da Prestação de Contas.” PP. 346-350

Tarefa 04 – Formar 3 equipes e trabalhar os textos indicados. Apresentar resumo crítico. 10 minutos para cada grupo expor.

VI – O MINISTRO E SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE CIVIL

Reflexão inicial – Os profetas do A.T. proclamavam a necessidade de justiça social e retidão na sociedade.

Amós – Am. 5:21-24

Isaías – Is. 1:16-17

Miquéias – Mq. 6:8

Jonas.

Tarefa 05 – Trabalhar o texto do livro: “Ética Ministerial” James E.Carter e. Cap. 06 pp. 165-193 “A Comunidade do Pastor”.

Formar 2 grupos para reflexão e debate. Um grupo deve fazer **apologia** dos pontos propostos e outro deve fazer **contestação**.

Tópicos:

- ◆ Igreja, cristianismo e cultura somam pontos convergentes.
- ◆ Como obreiro, devo dar exemplo à comunidade servindo no Lions Club, Rotary, Maçonaria e outras organizações.
- ◆ Como obreiro, devo me envolver com Ongs que defendem a vida e as causas sociais. Devo me envolver em passeatas e protestos e me candidatar a cargos políticos.

Texto de apoio: Livro: “Ética Ministerial” – James E.Carter – Cap. 06 pp. 165-180.

CRISE DE ÉTICA – MOTIVOS:

- ◆ Falta de temor a Deus –
- ◆ Falta de valores comuns à sociedade -
- ◆ Falta do profetismo da Igreja – Os profetas bíblicos sacudiram as mentes, incomodando os homens e provocando neles indignação. A igreja atual luta com os “Libertinos” Transcrevo um resumo de Augustus Nicodemos:

Os Libertinos

Nós os encontramos em todos os períodos da Igreja. Exemplos:

- a) Balaão – O falso profeta que ensinou os filhos de Israel a se prostituírem com as cananitas e a praticar a religião delas. (Nm. 31:16)
- b) Paulo encontrou um grupo de libertinos em Corinto que achava que tudo era lícito ao crente, inclusive participar dos festivais pagãos oferecidos nos templos idólatras. (I Co. 8 a 10)
- c) O livro do Apocalipse menciona os nicolaítas e os seguidores de Jezabel, grupos libertinos que ensinavam os cristãos a participar das profundezas de Satanás. (Ap. 2:14) Menciona também a “doutrina de Balaão”, que parece ter sido uma designação comum no século I para os libertinos. (Ap.2:14)
- d) Judas, em sua carta, denuncia certos homens que “Infiltraram-se dissimuladamente” no meio das igrejas. Estes eram ímpios e transformavam a graça de Deus em libertinagem e negavam Jesus Cristo, único Soberano e Senhor. (Judas 4)
- e) Na época da Reforma, Calvino referiu-se em uma de suas cartas ao partido dos libertinos na igreja de Genebra, que usava a comunhão dos santos para troca de esposas.

Os libertinos e neolibertinos infiltram-se nas igrejas e ficam como “rochas submersas” (Judas 12), representam um grupo perigoso para a navegação. Apresentam-se travestidos de cristãos, usam linguagem e

práticas cristãs. São arrogantes e adutores por interesses. (Judas 16) São sensuais e causam divisões. (Judas 19)

A doutrina neolibertina alega que a graça de Cristo torna tudo lícito ao cristão, inclusive a prática da imoralidade – que naturalmente não é chamada por esse nome, mas por eufemismos, como “sexo livre”, amor, opção sexual, etc. Os libertinos vivem sem nenhum recato.

Em última análise, a doutrina dos neolibertinos nega a Jesus Cristo. (Judas 4) que sofreu na cruz para livrar seu povo não somente da culpa do pecado, mas do poder do pecado em suas vidas, conduzindo-os à santidade e à pureza. (AUGUSTOS, Nicodemus. O Que estão Fazendo com a Igreja. Ed. Mundo Cristão.SP.2008.pp.131-134)

INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS CULTURAIS:

- ◆ **Período Renascentista** (100-1650) Iniciando na Itália e se espalhando pela Europa. Renascimento da cultura Greco-romana. Época de progresso nas artes, literatura e Ciências. Valorização e resgate do homem. (Humanismo ou antropocentrismo)
- ◆ **Nicolau Copernico** (1473-1543) No século XVI, Copérnico elaborou um conceito novo do Universo. Argumentou que a Terra estava em constante rotação e translação, fazendo com que o Sol aparentasse estar nascendo e se pondo diariamente. Até então, prevalecia a visão do astrônomo grego Ptolomeu, que afirmava que a Terra era o centro do Universo. (Helicentrismo)
- ◆ **Francis Bacon** (1561-1626) Escreve “A Nova Atlântida” a sociedade ideal. A ciência seria a provedora da felicidade e dotaria os homens de poder. O axioma do momento era: “Saber é Poder.”
- ◆ **René Descartes** (1596-1650) Credita-se a ele a paternidade da moderna filosofia.
- ◆ **Galileu** (1564-1642) Propõe uma nova cosmologia que destronou a vigente desde os dias de Aristóteles e Agostinho. Apoiou a teoria de Copérnico.

Resumo:

O Renascimento enfatizava as realizações do homem, sua arte, literatura, arquitetura e ciências.

Em oposição, a Reforma Protestante enfatizava o Testamento de Deus e sua autoridade. (Sola Scriptura) O homem da Reforma acreditava que ele era grande por causa do que Deus tinha feito por ele. (Francis Schaeffer)

ILUMINISMO OU IDADE DA RAZÃO

A Igreja Católica foi julgada como inimiga da Razão e do desenvolvimento das ciências. Os filósofos iluministas maldosamente cunharam a expressão: “Idade das Trevas” para se referirem à Idade Média.

Características:

- ◆ **Ênfase no poder da Razão** – Razão está em oposição a superstição. A Razão deveria julgar o que é aceitável, substituindo a revelação e a tradição. Princípios matemáticos newtonianos simbolizavam o novo tempo. Na **teologia**, não cabia mais a noção agostiniana de pecado original. O pecado foi uma doença da infância da humanidade. Agora, já amadurecemos e podemos nos livrar dessa superstição.
- ◆ **Autonomia** – A Razão humana autônoma destronou a reverência pela autoridade como árbitro da verdade.
- ◆ **Natureza** – O Universo é um reino ordenado e regido por leis naturais.
- ◆ **Progresso** – A era anterior foi de superstição e barbarismo. Agora, um novo tempo raiou trazendo conhecimento que gera felicidade a todos.

SECULARISMO

Atualmente, a influência básica que predomina na cultura ocidental moderna é o **secularismo**, uma filosofia que considera a **religião e a moralidade** como questões de opinião individual. Somente os fatos e as influências que se derivam do “aqui e agora” são considerados válidos.

O secularismo defende que os cinco sentidos formam o critério para determinar aquilo que é real. Tudo o mais é **questão de opinião** e, portanto, algo pessoal. Assim sendo, o secularismo filosófico é uma pessoa anti-religiosa, que nega a importância de Deus para a vida.

Dimensões do Secularismo

No centro dessa filosofia secular está o **Humanismo**, onde a vida se torna **centrada no homem** e não **centrada em Deus**. Em vez de todas as coisas serem criadas Por e para Deus, os secularistas acreditam que a **razão humana** é quem dá a última palavra e que o mais importante na vida é o **direito de viver, ser feliz e buscar a felicidade**.

A maioria de nós, percebendo ou não, é bombardeado diariamente pelo ponto de vista pragmático da realidade, onde significado é encontrado somente dentro do próprio universo. (Uma Igreja de Alto Impacto. Linus Morris. Ed. Mundo Cristão. SP. 2003. p. 31)

O secularismo define duas categorias de pensamento: **Fato e Fé.**

Fatos – são baseados em qualquer coisa que possa ser verificada pelos 5 sentidos. Só os fatos são aceitáveis publicamente. **Religião, moralidade, valores e estilos de vida** são classificados como assuntos de opinião e escolha pessoal. (Assuntos privados.)

O mundo real, segundo o secularismo, inclui somente aquilo que pode ser explicado cientificamente pela causa e efeito, e expresso em termos científicos e matemáticos.

No secularismo, a **fé** é considerada “menos real” e, portanto, tida como questão de opinião pessoal. Nesse âmbito se inclui o casamento, a família, hobby, e , mais que tudo, crenças religiosas.

“ O mundo secular em volta de nós cristãos, está dizendo em alta voz: “ Nós podemos cuidar de nos mesmos. Não precisamos de Deus, da igreja ou de um sacerdote. Nós estamos no controle. E se não estamos devemos trabalhar ainda mais para retomá-lo.

O problema não é falta de fé, mas falta de competência. Se você está doente, precisa de um médico competente; se você é pobre, precisa de políticos competentes; se há problemas técnicos, você precisa de engenheiros competentes; se há guerras, você precisa de negociadores competentes. Deus, a igreja, e os ministros têm sido usados por séculos para preencher as brechas da incompetência, mas hoje as brechas estão preenchidas de outras maneiras e nós já não precisamos de respostas espirituais para questões práticas. (Henri J.M.Nouwen. O Perfil do Líder Cristão no Século XXI. Worship Prod.Americana.SP.1993 p.22)

Rubem M. Amorese aponta 3 fenômenos da pós-modernidade:

- **Fenômeno da Pluralização** – Traz o império das diferenças. A fraternidade universal é a chave para se conviver.

- **Fenômeno da Privatização** – Traz o império das indiferenças. Individualismo com respeito às opções dos outros.

- **Fenômeno da Secularização** – Traz o império dos sentidos. Por não se crer mais em normas absolutas, o importante é o que eu sinto.

Estas são as novas realidades destes tempos, que têm mudado o cenário das relações humanas e religiosas.

CARACTERÍSTICAS DA PÓS-MODERNIDADE

- Rejeição de uma cultura religiosa com padrões morais absolutos e aceitação de uma religiosidade interiorizada, onde vale o que acho certo.
- A convicção cedeu lugar à opção e o mandamento virou sugestão normalmente ignorada. A Bíblia perde a posição de “Única Regra de Fé e Prática”.
- Mensagem centralizada no homem, tornado-se um exercício de auto-ajuda e promessas de prosperidade.
- Relativização dos valores morais. Não há absolutos, tudo é relativo. O que importa é o bem estar da pessoa. Tolerância ética para com os padrões amorais. Homossexualidade não é pecado e nem desvio de conduta; é opção sexual.
- Rompimento das Tradições. Abaixo os tabus, os costumes arcaicos, os dogmas e até mesmo a maneira de falar. Prima-se pela subtração das palavras que diminuem em número de sílabas. Observe o pronome de tratamento “você”. Antigamente era “vossa mercê”, depois virou “vós mercê”, chegou a “você” e atualmente pronuncia-se apenas “cê”.
- Isolacionismo – O escritor polonês Zygmunt Bauman, no seu livro “Identidade” (Jorge Zahar Ed. RJ.2005.p.31) comenta que ***“estamos perdendo a capacidade de estabelecer interações espontâneas com pessoas.”***
- Colapso do modelo tradicional de família. Abaixo as formalidades legais (união civil) e conceitos de “casal”. O novo casal pode se constituir de dois iguais. Desaparece a idéia milenar de **“complementariedade dos sexos”**.
- Ditadura da “Democracia Liberal” – Caminhamos para isto. Uma nova forma de fundamentalismo, que impõe à sociedade a obrigação de aceitar e tolerar tudo aquilo que, sabemos, contraria a ética cristã. Veja os absurdos recentes da **“Lei da Homofobia”**. É a ditadura das minorias.
- Espiritualidade Light – Banalização da oração, da meditação e da comunhão congregacional. Preferência por igrejas que não abordem na pregação temas como: **arrependimento, pecado, cruz, ressurreição, santidade, etc...**
- Desconstrução da Divindade de Jesus – Críticos tentam achar algum defeito em Jesus. Observem o esforço infernal em **“O Código da Vinci”** de Dan Brown. Jesus vem sendo reduzido a um grande líder, no mesmo nível de Buda, Ghandi, Dalai Lama. Um iluminado, mas não Deus. Sendo assim, cai por terra princípios como o da **Ressurreição, mediação, sacerdócio**.
- Desumanização – Segundo Amorese, ela começa quando abrimos mão da casa paterna para tentar a vida em outra cidade ou país. A vida moderna exige que pai e mãe trabalhem fora e toda a energia deles é sugada e sobra pouco tempo para o

convívio intenso no lar. Permanência, fidelidade e estabilidade não são valores modernos.

■ Aborto – A provocação da morte de uma criança no ventre materno era algo inadmissível. Agora, torna-se prática aceitável, como um direito constitucional que a mulher tem sobre o seu corpo. Ela é quem decide abortar ou não. É o direito individual, sem a preocupação com qualquer verdade moral pré-estabelecida. Cada pessoa pensa o que quer eticamente porque não há padrões estabelecidos.

■ Era de contrastes – Tecnologia de vanguarda e que se propõe gerar conforto e riqueza. Ao mesmo tempo esta era é produtora de pobreza, exploração, concentração de renda, bens e serviços.

■ Era da “Especialização” – Ninguém pode dar conta de todo o universo do conhecimento necessário à vida moderna. Quanto mais complexidade, mais necessário se faz o especialista.

■ Pluralismo religioso – Começa a se tornar comum e até aceitável no meio evangélico, alternativas de salvação, além de Jesus Cristo. No começo do século XIX, Schleiermacher começou a questionar o exclusivismo do cristianismo que dizia ser Jesus o único caminho para a vida.

III – MORALIDADE SEXUAL

Ética sexual no Ministério

Way I. Goodall

Uma decisão ética pode ser tomada a qualquer momento. O rei Davi teve de tomar uma decisão durante um passeio, à tarde, no terraço do seu palácio. (2 Sm.11) Sua decisão poderia ter sido outra, mas foi a que a história registra.

Perguntas que os Ministros devem responder:

1- Você sabe quais são suas áreas de risco? Conhece seus pontos fortes e fracos? Se fosse pedido a você para enumerar algumas áreas nas quais você já transgrediu após estar no ministério, quais indicaria?

Pesquisa com pastores norte americanos revelou que 12% dos entrevistados afirmaram ter relações sexuais extra matrimoniais. 23% dos pastores admitiram ter tido alguma forma de comportamento “sexualmente impróprio” na igreja.

2- Você consciente ou subconscientemente se envolve em contatos sensuais? Abraços, afagos, ósculos não muito santos, etc. Você pode não externar a intenção sensual, mas estar cativo de uma fantasia que é o primeiro passo para cair na armadilha. *“Havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.” (Tiago 1:15)*

Jesus ensinou que o pecado está em nosso interior, independentemente de ser ou não exteriorizado. (Mt. 5:27-28) Antes de acontecer a desobediência ao preceito, aconteceu a opção pecaminosa. O pecado não permanece só, e não é um ato fechado em si mesmo, mas mãe perversa de filhos violentos e incontroláveis.” (Estudos Bíblicos – Felicidade na Bíblia. Nº 53. Ed.Vozes. p.19)

Vivemos uma época de extremos. Vemos pessoas conscientizadas e pessoas sem qualquer consciência ética. Exemplo de pessoa moralmente responsável: Myrian Rios- (Veja reportagem Revista Veja.Edição 2207.Ano 44 nº 10 de 9 de Março de 2011 “Sexo só com matrimônio”)

Exemplo de jovem sem qualquer freio ético: Melissa Drexler:

“Melissa Drexler, 18 anos, interrompeu uma dança na festa de sua escola e saiu. Aparentemente ninguém sabia o que foi fazer. Ela voltou após alguns minutos e pediu que a banda tocasse uma música que ela gostava muito. Ninguém sabia ali que ela havia ido dar à luz no banheiro, colocando o bebê num saco plástico e jogado na lixeira.

Os psiquiatras diagnosticam que ela amputou suas emoções da realidade. Para ela, tratou-se apenas de tirar um objeto estranho do seu corpo... Após esse fato, a revista People publicou uma reportagem sobre uma série de crimes hediondos cometidos por gente muito jovem. A questão levantada na capa perguntava o que havia acontecido com a

“Consciência” das pessoas a ponto de o mal ser cometido sem sinais de emoção. (ZACHARIAS, Ravi. Do Coração de Deus. Textus.RJ. 2002.p36)

3- Você faz perguntas desnecessárias ou procura saber de pormenores da intimidade de um congregado?

A “Má intenção” pode aflorar em um aconselhamento onde se está tratando de problemas afetivos, sobretudo com o sexo oposto.

Evitar: Descrição da intimidade da pessoa, desempenho, satisfação ou insatisfação, frequência, etc.

Lembre-se: Quando você usa a sua autoridade pastoral para tirar vantagem sobre o outro, e isto inclui informações, se não forem estritamente necessárias, você está sendo desleal e mal intencionado.

4- Você está ciente de que as pessoas que já foram vítimas de abuso sexual podem estar mais vulneráveis a se tornarem outra vez?

Um ministro que abuse de quem já foi abusado está causando um mal irreparável. O abuso sexual é punido por lei como forma de estupro. Qualquer caso de abuso por parte de provedores de serviços de saúde mental ou de religiosos deve ser informado ou denunciado às autoridades competentes. Cuidado com pessoas com desordens de personalidade. Ex. personalidade Border Line.

5- Você se considera acima de toda e qualquer tentação? Para início de conversa, lembre-se: O Senhor Jesus foi tentado. (Hb.4:15) A tentação é uma realidade na vida do ministro, da mesma forma que o é na vida de qualquer cristão.

Uma porta poderosa para exposição à tentação são os olhos. Como você responderia a esta pergunta: - Com que frequência você observa pornografia em vídeo ou de forma impressa? () regularmente () raramente () Nunca () tento evitar, mas às vezes dou uma espiada.

6- Você participa de um grupo de prestação de contas com outros ministros? Trata-se de um grupo de apoio e não de inquisição. A maior parte dos pastores não tem sequer um amigo de confiança para repartir suas lutas e tentações. A Bíblia diz: *“Confessai as vossas culpas uns aos*

outros e orai uns pelos outros para que sareis.” (Tg.5:16) Pastores são líderes que gostam de ostentar vantagens, sucesso e escondem as fraquezas.

7- Você já foi abusado ou molestado sexualmente? Não precisa responder para ninguém, apenas para você mesmo. Leve a Cristo a sua dor, a sua mágoa e a sua auto-estima ferida, para que sejam curadas, a fim de que não passe o mesmo sofrimento a outros.

Abusos abrem porta para espíritos atormentadores e os abusados precisam passar por um processo de libertação espiritual e emocional.

8- Você já se sentiu sexualmente tentado por alguém da sua congregação ou cristão de outra igreja? Caso positivo, o que fazer? Deus nos ensina a fugir da tentação e da imoralidade. (2 Co.6:12-20, I Ts. 4:3-7 e 5:22)

Você pode não impedir que um pássaro suje em sua cabeça, mas pode impedir que ele faça um ninho.

9- Você toma precauções quanto ao local do aconselhamento?

- ◆ Não se utilizar de salas em local retirado
- ◆ Ter mais pessoas por perto como a secretária da igreja ou a esposa.
- ◆ Usar sala com visor
- ◆ Não aconselhar em restaurantes, Shoppings, carros e outros locais sem ser a igreja.

10 – Aqueles que caem em má conduta sexual devem ser prontamente readmitidos ao ministério?

Charles Haddon Spurgeon tinha convicções severas quanto a este assunto. Dizia: *“Tenho opiniões muito severas com relação a cristãos que caíram em pecado crasso; regozijo-me por eles poderem ser recebidos na igreja com uma mistura de esperança e cautela; mas questiono seriamente se o homem que cometeu pecado crasso deve ser mui*

prontamente restaurado ao púlpito.” (SWINDOLL, Charles R. A Noiva de Cristo. Ed.Vida.SP. 1996. P. 211)

Deus perdoa, mas a pessoa pode ficar impedida de realizar certos sonhos. Certos pecados revelam fraqueza no caráter moral, tirando da pessoa o privilégio da liderança espiritual pública. É o pecado que dói no próprio corpo. (I Co. 6:18)

Em 07 de Novembro de 2006, Ted Haggard, fundador e principal pastor da New Life Church, proeminente autor e personalidade no mundo evangélico norte americano foi demitido pela comissão de inspeção para condutas “sexualmente imorais”. O pastor foi denunciado publicamente num programa de televisão por um garoto de programa que afirmava ser o pastor seu cliente habitual e comprava metanfetaminas. A sua igreja em Colorado Springs contava com 14 mil membros, sendo Ted o pastor Sênior.